

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Certo dia, e porque a conversa se proporcionava, questionei uma criança: “que queres ser quando fores grande?” Olhava-a de alto a baixo encontrando nela traços de um doutor ou, se calhar, de um professor ou, quem sabe, de um jogador de futebol promissor. Enquanto aguardava a resposta, a criança deu um suspiro profundo, como quem duvidasse de que soubesse a resposta, e respondeu-me: “mesmo deveras, não sabes o que quero ser? Feliz! Eu quero ser feliz”. Fiquei, em bom português, sem uma pinga de sangue! “Vais ser feliz! Muito feliz!”.

Afinal, desde o nascer ao morrer, não procuramos outra coisa que não seja sermos felizes. Todos se querem felizes, custe o que custar e, tal como em tantas outras circunstâncias, não faltam “felicidades” vendidas a preço de saldo, importadas não sabemos bem de onde, “felicidades” embrulhadas em bonitas propostas publicitárias e demais promessas! E tanta “banha de cobra” se compra e vende! Não falta quem se aventure por caminhos há muito trilhados e desgastados, onde o chão tem a cor do sangue e o cheiro de tantas vidas sofridas, mas, muito embora a já tão conhecida meta, persistem em percorrê-los! No código de felicidade que nos é oferecido e proposto pelo mundo e pela sociedade, figuram bem-estar, prazer, consumismo, diversão, poder, prestígio, fama e demais realidades que, tão depressa chegam como partem: hoje bestiais – amanhã bestas! Hoje ricos – amanhã pobres! Hoje famosos – amanhã esquecidos! Hoje cheios – amanhã vazios! E poderíamos continuar a deambular por uma série de mentirinhas disfarçadas de verdade, por uma série de coisas que enchem seres mas esvaziam pessoas, levantam o ego e rebaixam corações! Hoje fala-se tanto de valores, mas nos da bolsa, pois o que conta é a carteira e os demais “títulos” e “acções”! Esqueçamos os outros, os valores da vida, esqueçamos a carteira do coração onde se guardam os verdadeiros tesouros, os “títulos” da humildade e as “acções” do amor. O egoísmo, o orgulho, a falta de sentido do bem-comum e dos outros têm nos deixado na penúria! Há tanta gente tão pobre, tão pobre, que só tem dinheiro. E tudo se faz para ser-se famoso nem que para isso seja preciso fechar-se numa casa ou num carro ou ainda procurar um par à mesa ou à primeira vista!

Jesus propõe-nos um caminho diferente, uma forma diferente de ser, pensar e estar e a sua proposta é construir a vida a partir da verdade do amor, da justiça, da humildade, da aceitação do outro tal qual é, da paz e do serviço. É uma lógica diferente! Muito! Utopia? Não!

Afinal, como a criança, o que queremos mesmo é ser felizes! O resto é caminho para!

Vivendo a lógica das “Bem-aventuranças” corremos o sério risco de sermos verdadeiramente felizes!

Quem quer correr esse risco?

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Ilha das Flores acolhe Jornadas Diocesanas e II Shalom Diocesano

Depois das ilhas do Faial e do Pico cabe à Ilha e Ouvidoria das Flores acolher na próxima Quarta e Quinta-feiras, a terceira etapa das I Jornadas Diocesanas da Pastoral Juvenil, numa iniciativa do Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil. Trata-se de iniciativa que surge como consequência prática do I Congresso Diocesano de Juventude que decorreu o ano passado na ilha de São Miguel.

Tal como aconteceu nas duas primeiras etapas destas Jornadas, a Pastoral Juvenil pretende assim envolver, não apenas os jovens, mas também todos os agentes de pastoral que, directa ou indirectamente, exercem a sua acção pastoral junto dos jovens, nomeadamente catequistas da 4ª fase de catequese e dirigentes do CNE (Corpo Nacional de Escutas).

Tendo em conta a realidade da nossa Diocese e as especificidades de cada uma das ilhas, estas Jornadas surgem, em primeiro lugar, com o intuito de despertar para a necessidade de uma maior atenção para a realidade da Pastoral Juvenil, para a crescente necessidade de acolher, escutar, e acompanhar os jovens, dando-lhes o protagonismo que lhes é devido na Igreja e envolvendo-os nas diversas instâncias das Comunidades/Ouvidorias, aliás, pedidos/propostas expressos pelos jovens nas conclusões do referido Congresso.

Através de diversas dinâmicas e testemunhos, nestas Jornadas são propostas novas formas de encarar a juventude e de relação com as gerações mais novas, abrindo horizontes para uma relação que se quer mais empática, por ambas as partes, sem julgamentos ou condenações, mas num contínuo processo de conversão.

A terceira etapa destas I Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil que agora se realiza na Ilha das Flo-



res culmina com a realização do II Retiro Shalom, a ser realizado no próximo fim-de-semana na Vila das Lajes das Flores.

PALAVRA DO DOMINGO

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano C

1ª Leitura
Jeremias 17,5-8

«**Maldito quem confia no homem: bendito quem confia no Senhor**»

2ª Leitura
1 Coríntios 15,12.16-20

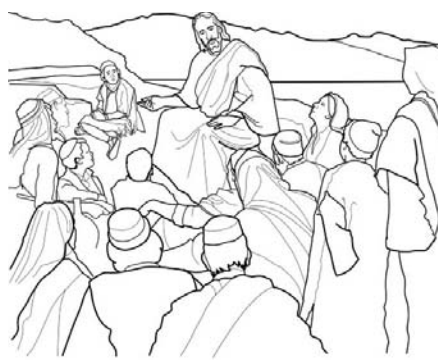
«**Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé**»

Evangelho
São Lucas 6,17.20-26
«**Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, os ricos**»

A Palavra de Deus que nos é proposta neste Domingo leva-nos a reflectir sobre o protagonismo que Deus e as suas propostas têm na nossa existência e na nossa vida.

A primeira Leitura põe frente a frente a auto-suficiência daqueles que prescindem de Deus e escolhem viver à margem das suas propostas, com a atitude dos que escolhem confiar em Deus e entregar-se nas Suas mãos.

O profeta Jeremias avisa que prescindir de Deus é percorrer



um caminho de morte e renunciar à felicidade e à vida plenas.

O Evangelho proclama “felizes” esses que constroem a sua vida à luz dos valores propostos por Deus e infelizes os que preferem o egoísmo, o orgulho e a auto-suficiência. Sugere que os preferidos de Deus são os que vivem na simplicidade, na humildade e na debilidade, mesmo que, à luz dos critérios do mundo, eles sejam desgraçados, marginais, incapazes de fazer ouvir a sua voz diante do trono dos poderosos que presidem aos destinos do mundo.

Jesus propõe-nos o caminho das “Bem-Aventuranças”. A se-

gunda Leitura, falando da nossa ressurreição – consequência da ressurreição de Cristo –, sugere que a nossa vida não pode ser lida exclusivamente à luz dos critérios deste mundo: ela atinge o seu sentido pleno e total quando, pela ressurreição, desabrochamos para o Homem Novo. Ora, isso só acontecerá se não nos conformarmos com a lógica deste mundo, mas apontarmos a nossa existência para Deus e para a vida plena que Ele tem para nós.

Vinte e um séculos depois do nascimento de Jesus, que é feito da sua proposta? Às vezes, contemplando o mundo que nos rodeia, somos tentados a crer que a proposta de Jesus falhou; mas talvez seja mais correcto colocar a questão nestes termos: nós, testemunhas de Jesus, teremos conseguido passar aos pobres e aos marginalizados esse projecto libertador? Teremos, com suficiente convicção e radicalidade, testemunhado esse projecto, de forma que ele tivesse um impacto real na história dos homens?

DIALOGANDO...

Jovens com Nossa Senhora

Viva amigos! Mais um Domingo e... mais uma oportunidade de dialogarmos.

Viva. É verdade. É sempre bom encontrarmos a cada Domingo neste espaço que já conquistou a nossa atenção e coração; não passo um Domingo sem encontrar-me com "Afetos".

Fico muito feliz por isso! É por ti e por todos os que se encontram connosco aqui que continuamos dedicados nesta tarefa.

Esta semana, e a propósito do "Dia dos Namorados", que este ano coincidiu com o "Dia das Amigas", encontrei-me com um casal que falou-me das Equipas de Nossa Senhora, um Movimento de espiritualidade conjugal que reúne, em equipas, diversos casais e, pelo meio da conversa, falou-me das Equipas Jovens de Nossa Senhora.

Ah! Muito bem. E então?

O casal falou-me um pouco das Equipas de Nossa Senhora, da sua dinâmica e funcionamento, mas, confesso, que fiquei curioso quanto às Equipas Jovens de Nossa Senhora. Não tivemos oportunidade de falar delas, apenas disseram-me que se inspiram nas Equipas de Nossa Senhora.

Amigo. Confesso que também não sei muito sobre as Equipas Jovens de Nossa Senhora, mas o que sei partilho contigo.

As Equipas de Jovens de Nossa Senhora surgiram em 1976 e destinam-se a jovens católicos entre os 16 e os 26 anos.

Na prática é como que um grupo de jovens?

Sim, é. Na verdade as Equipas de Jovens de Nossa Senhora são grupos de jovens que apesar de diferentes nas suas experiências humanas e espirituais, na cultura e no modo de vida, têm algo em comum: a mesma fé em Deus e a devoção a Nossa Senhora.

Que bonito! Deste modo, todos em equipa, procuram crescer e aprofundar a fé.

Um grupo ajuda-nos sempre a crescer mais e melhor em grupo, sempre nos ajudamos mutuamente.



Mas, na prática, o que fazem estas Equipas Jovens de Nossa Senhora?

Cada Equipa é formada por 6 a 12 jovens, de preferência com idades semelhantes, por um Casal Assistente e um Conselheiro Espiritual. Em equipa, reúnem-se uma vez por mês para rezar, partilhar, debater um tema e definir um objectivo a alcançar em conjunto.

Mas estas Equipas não vivem isoladas, quer dizer, fazem parte de um Movimento?

Sim. O Movimento chama-se mesmo "Equipas Jovens de Nossa Senhora".

Mas existem actividades a nível do Movimento?

Sim, existem. Como actividades do movimento são propostas noites de oração, conferências, peregrinações, encontros nacionais e internacionais e participam também,

como Movimento, nas Jornadas Mundiais da Juventude.

Penso ser deveras interessante! Mas este Movimento não está cá na nossa Diocese?

Ainda não. Já foram feitos alguns esforços neste sentido, contudo ainda não foi possível dar-se este passo. Penso que com um pouco de esforço consegue-se.

Julgo que seria útil e necessário!

Quem sabe se alguém, depois desta nossa conversa, se entusiasma e se propõe a arrancar com este projecto?

Era tão bom!

Rezemos!

Amigo. Temos de terminar o nosso diálogo por hoje. Na próxima semana continuamos com outro tema.

Até lá aquele abraço bem apertado!

EM ORAÇÃO

SOMOS CONVIDADOS À FELICIDADE

Não podemos ser tristes os cristãos,
Não podemos ser gente rotineira,
Não podemos relacionar-nos com frieza,
Não podemos viver lamentando-nos,
Não podemos ser críticos e resmungões,
Não podemos gerar mal-estar,
Não podemos passar inadvertidos,
Não podemos viver sem amar,
Não podemos esconder a nossa relação com Deus.

Porque Jesus nos convida a ser felizes,
A ter menos coisas para sermos mais livres,
A ser mansos para sentir equilíbrio interior,
A trabalhar pela justiça para alcançar o Reino,
A ser pacificadores para gerar bem-estar,
A bendizer os demais, sublinhando o que é positivo,
A chorar junto dos que sofrem ou estão sós,
A ser rejeitados ou mal interpretados por causa da nossa opção,
A sentir fome ou evitar que os outros a sofram,
E a colaborar na instauração do Reino de Deus,
Que será a explosão da felicidade e do Amor para todos.

In: Palavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Até 17 de Fevereiro
Concurso Diocesano para Cartaz
e Hino DMJ 2019
Regulamentos em:
www.pastoraljuvenilacores.com

18 de Fevereiro
Aniversário natalício
de D. João Lavrador

20 e 21 de Fevereiro
Jornadas Diocesanas
de Pastoral Juvenil
Ilha das Flores

22 a 24 de Fevereiro
II Retiro Shalom Diocesano
Ilha das Flores

06 de Março
Quarta-feira de Cinzas
- Início da Quaresma

**JORNADAS DIOCESANAS
SÃO MIGUEL:**

8 de Março
Nordeste/Fenais de Vera Cruz
Local: Salão da Salga
Hora: 20h00

11 de Março
Povoação
Local: Auditório da Povoação
Hora: 20h30

20 de Março
Lagoa/Vila Franca do Campo
Local: Igreja da Ribeira Chã
Hora: 20h30

27 de Março
Capelas
Local: Igreja de Santo António
Hora: 20h00

2 de Abril
Ponta Delgada
Local: Igreja de São Roque
Hora: 20h30

4 de Abril
Ribeira Grande
Local: Salão da Matriz
Hora: 20h00

SDAPJ

.....
Serviço Diocesano de Apala
e Pastoral Juvenil - Diocese de Angra

pjacores.geral@gmail.com